



Caminhos da Independência: a geodiversidade no trajeto de D. Pedro I entre o RJ e SP há 200 anos

Maria da Glória Motta Garcia¹, Kátia Leite Mansur², Ildeu de Castro Moreira³, Eliane Aparecida Del Lama¹, Soraya Gardel Carelli⁴

¹*Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, E-mail: mgmarcia@usp.br; edellama@usp.br*; ²*Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: katia@geologia.ufrj.br*; ³*Instituto de Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: ildeucastro@gmail.com*, ⁴*Instituto de Geociências, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, E-mail: carelli@ufrj.br*

Palavras-chave: Popularização das geociências, Grito do Ipiranga, patrimônio geológico

1. Introdução

Em 1822, D. Pedro I é pressionado para retornar a Portugal. No entanto, o monarca sabia que isso significaria deixar o Brasil voltar à condição de colônia ou ser fragmentado, até mesmo em diversas repúblicas, como na América espanhola. Para evitar estas situações, ele decide, em 9 de janeiro deste mesmo ano, ficar no Brasil e passa a empreender viagens em busca de apoio às suas ideias. A primeira viagem, ocorrida entre 25 de março e 25 de abril de 1822, foi feita a Minas Gerais para angariar apoios e debelar rebelião do governo provisório daquela província. A segunda viagem teve como objetivo fazer articulações políticas e negociar com importantes lideranças locais e regionais, fazendeiros, militares, religiosos e comerciantes e adquiriu, particularmente, grande relevância, pois dela se originou um dos mais notáveis fatos históricos do país. Em 14 de agosto de 1822, o príncipe saiu da Quinta da Boa Vista, sede do governo no Rio de Janeiro e, ainda nesta província, passou por locais como a Fazenda Santa Cruz, Itaguaí, São João Marcos e Rio Claro. Já em São Paulo, passou por Bananal, São José do Barreiro, Areias, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Jacareí e Mogi das Cruzes, até chegar à capital desta província. Em 7 de setembro, vindo de Santos, aportou às margens do Rio Ipiranga, onde ocorreu o famoso episódio do Grito da Independência. De lá, o monarca dirigiu-se a Santos (Rezzuti 2015).

O roteiro percorrido por D. Pedro atravessou paisagens naturais icônicas da região e seu traçado, que seguia os caminhos já existentes na época, foi, além de atender a interesses estratégicos do príncipe, possivelmente determinado em grande parte pelas características do meio físico. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa inicial sobre a geologia e os sítios de interesse geológico presentes no caminho percorrido pelo príncipe desde sua saída do Rio de Janeiro até sua chegada a Santos.

2. Materiais e métodos

A reconstrução do trajeto de D. Pedro I foi feita com base nos mapas constantes no livro de Barreiros (1972), sendo 2 pranchas no RJ e 6 pranchas em SP. O itinerário foi digitalizado no *Google My Maps*® e lançado sobre a base da geologia simplificada do Brasil (CPRM 2019). Os pontos já identificados foram incorporados a partir do inventário do patrimônio geológico do estado de São Paulo (Garcia et al. 2018) e do levantamento de sítios geológicos do Rio de Janeiro, em andamento (CPRM 2022), além de dados de Rocha (2016).

3. Resultados, discussões e perspectivas

O trajeto percorrido por D. Pedro tem mais de 500 km. Nos 80 km iniciais, até as proximidades de Itaguaí, atravessa terrenos que alternam rochas ígneas e metamórficas paleo e neoproterozoicas dos Terrenos Oriental e Ocidental, com coberturas sedimentares recentes. A partir daí, a rota adentra o interior seguindo a direção oeste-noroeste por sobre litotipos do embasamento pertencentes aos terrenos Juiz de Fora e Embu, até alcançar o extremo nordeste da Bacia Sedimentar de Taubaté, ao longo da qual segue por quase 150 km na direção paralela ao Rio Paraíba do Sul. Deste ponto, a rota prolonga-se até a Bacia Sedimentar de São Paulo, seguindo o curso do Rio Tietê até as proximidades do Vale do Anhangabaú, já no centro da capital paulista. Daí, sofre uma mudança brusca na direção

sul-sudeste rumo ao litoral, acompanhando o Rio Tamanduateí. Após cerca de 20 km, a rota chega às margens de um de seus afluentes, o Rio Ipiranga, onde D. Pedro I proclamou a independência do Brasil, já no caminho de volta. Depois disso, o trajeto penetra entre os litotipos dos terrenos Embu e Serra do Mar, cujo contato é marcado pela Zona de Cisalhamento de Cubatão. Nos últimos 20 km, já no litoral, o percurso corre por sobre as coberturas sedimentares costeiras.

Além das unidades geológicas e litotipos associados, muitos sítios geológicos identificados em inventários regionais e/ou locais podem ser encontrados, tanto sobre o traçado principal como nas suas proximidades. Considerando uma faixa de cerca de 20 km de ambos os lados, o número de sítios geológicos incluídos é de 56, sendo 38 sobre o embasamento (rochas ígneas e metamórficas), 13 sobre rochas sedimentares e 5 sobre a cobertura sedimentar recente. Cada um destes locais registra, em suas rochas, estruturas e formas de relevo, entre outros elementos, uma parte da história geológica da região. Destaca-se, ainda, a importância significativa da rede de drenagem na definição do percurso.

A rota trilhada por D. Pedro e seu grupo passa por múltiplos ambientes naturais e vários dos sítios geológicos têm valor cênico e educativo. Isso traz perspectivas significativas para o uso destes elementos em estratégias de geoturismo e de divulgação das geociências num contexto multidisciplinar que inclui história, patrimônio cultural e construído e identidade de um território.

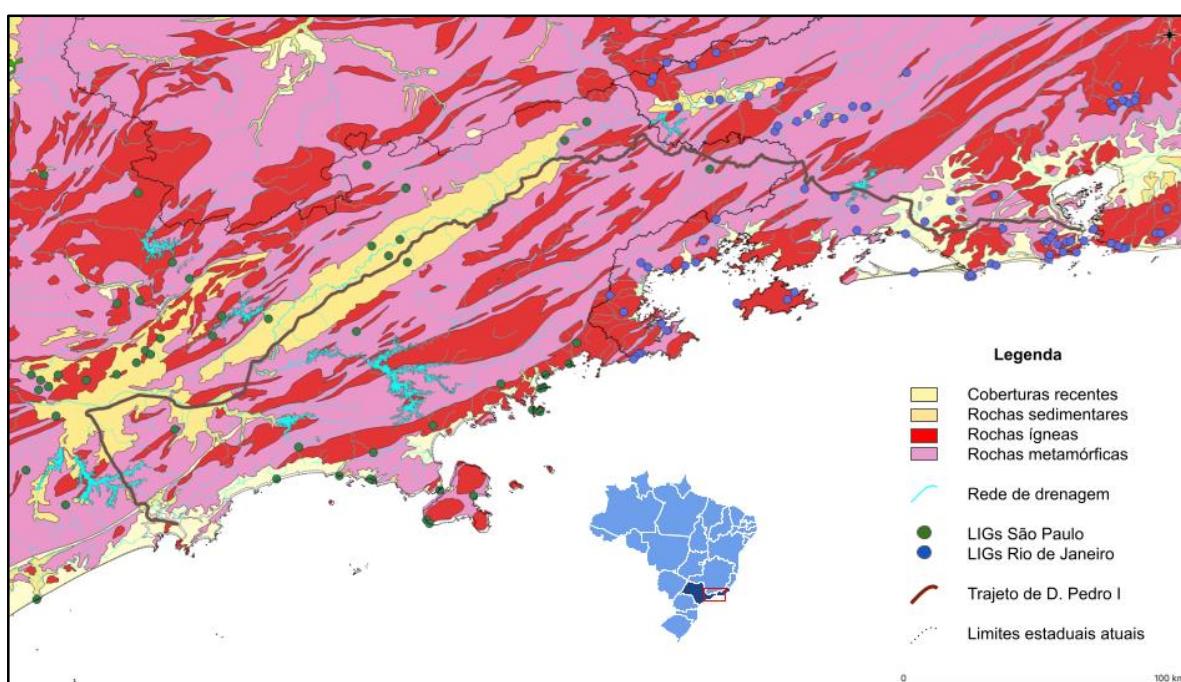


Fig. 1 – Mapa geológico simplificado da região abordada, com o itinerário de D. Pedro I e os sítios geológicos identificados nos inventários. Fonte do mapa geológico: Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

Referências

- Barreiros EC. 1972. Itinerário da Independência. Coleção Documentos Brasileiros, 151. Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 184p.
- CPRM. 2019. Mapa geológico simplificado do Brasil. <https://geoportal.cprm.gov.br/geosgb/>. Acesso em 24/11/2019.
- CPRM. 2022. Inventário preliminar de Lugares de Interesse Geológico no Estado do Rio de Janeiro. Relatório Preliminar, inédito.
- Garcia MGM, Brilha J, Lima FF et al. 2018. The inventory of geological heritage of the State of São Paulo, Brazil: methodological basis, results and perspectives. *Geoheritage* 10:239–258. <https://doi.org/10.1007/s12371-016-0215-y>
- Rezzuti P. 2015. D. Pedro - A História não Contada. 1^a edição. Editora: Leya, 423p.
- Rocha EN. 2016. Geotecnologias aplicadas ao inventário de sítios da biodiversidade no Rio Guandu, estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional, UFRJ.